A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Paços Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de novembro

Falta de educação civica

A'cerca do lamentavel acontecimento produzido em Lisboa por occasião do *sarau* offerecido no Colyseu dos Recreios aos jornalistas francezes, quando o presidente da republica franceza nos deu a honra da sua visita official, nodoa negra e indelevel com que se pretendeu manchar o esplendoroso brilho das magestosas manifestações de sympathia e amizade dispensadas áquelle illustre chefe de Estado, escreve o nosso presado collega «A Palavra», no seu edictorial de terça-feira, um sensato e assáz judicioso artigo que, por insuspeito e representar o nosso modo de ver sobre o assumpto, gostosamente reproduzimos:

«Com profunda dôr d'alma lêmos que no Colyseu de Lisboa, durante o *sarau* offerecido aos jornalistas francezes, que allí chamou enorme concorrência, se deu uma scena lamentavel, que será a vergonha eterna dos seus protagonistas. Depois de terem sido saudados com o hymno francez os nossos hospedes, representan-

tes da imprensa de Paris, executou-se o hymno portuguez, que foi pateado por um grupo de individuos, por vergonha nossa, portuguezes. Este acto repugnante provocou da parte do grande publico protestos energicos. A banda repetiu o hymno portuguez e os individuos, que o tinham pateado, foram obrigados a levantar-se e a descobrir-se.

Maldade, ignorancia e estupidez é o que representa este acto revoltante de portuguezes degenerados.

Que queriam esses infelizes significar com a pateada ao hymno nacional?

Que desaprovavam as instituições vigentes? Importuna manifestação na occasião em que monarchicos se descobriam e ouviam de pé um hymno revolucionario e republicano, que hoje é o official da nação franceza.

Alli não se tratava de manifestações politicas nem de apreciar fórmãs de governo.

Prestava-se uma homenagem a hospedes illustres, que, ao entrarem as nossas fronteiras, se esqueceram de que eram republicanos para só se lembrarem que se tornavam hospedes de um povo que se regia pelo regimen constitucional. Loubet, o seu sequito e os jornalistas francezes foram d'uma correcção impecca-

vel, não só para com os nossos homens publicos, mas para com os nossos monarchas, que os receberam com os requintes da mais primorosa delicadeza e affabilidade.

Monarchicos portuguezes deram entusiasticos vivas á França republicana e republicanos francezes corresponderam com igual entusiasmo, acclamando Portugal monarchico. Uns e outros souberam respeitar-se, lembrando-se apenas dos seus deveres de hospedes e hospedeiros. A politica não entrou nem devia entrar n'esta confraternisação de francezes com portuguezes.

Não o comprehendeu assim um pequeno grupo de adversarios das instituições monarchicas, que quizeram dar uma lição a visitadores e visitados.

E malvados, ignorantes e estupidos escolheram o que se não pôde prestar a manifestações para exteriorisar desapprovação a quaesquer fórmãs de governo, porque não representa, de modo algum, essas fórmãs, mas o conjunto da patria e torrão abençoado que todos nós prezamos, o amor que, depois de Deus, mais vivido e intenso viceja no coração do homem.

O hymno nacional não é o hymno de qualquer regimen politico nem do imperante.

E' o hymno de nós todos, é o hymno que acorda as fibras mais intimas de nosso ser, porque é o hymno da Patria. Ao som d'esse hymno, não ha republicanos, nem monarchicos constitucionaes, nem tradicionalistas: ha portuguezes que se descobrem reverentemente e sentem estremecer de alegre, toda a sua alma. O hymno nacional é, para o cidadão, o mesmo que a bandeira do regimento para o soldado: o symbolo da Patria. Ninguem vae investigar a origem d'esse hymno para lhe limitar a significação: desde que se tornou hymno nacional, desapareceram todas as manchas de origem que possa ter para só significar o que realmente é: o hymno de um povo.

A *Marselheza* foi um hymno revolucionario, ao som do qual correu muito sangue francez e se cavaram profundos abysmos entre a familia franceza; hoje, porém, não ha um só francez que se não descubra respeitoso e reverente deante d'elle e o faça respeitar e reverencear onde quer que se oiça, embora o seu ideal politico não seja o que deu origem a esse hymno. E' que, então, elle era o grito de guerra de uma fracção de cidadãos, e hoje é o symbolo que encarna a Patria.

A pateada com que foi recebido o nosso hymno nacional por

FOLHETIM

O Christo das lagrimas

Versão livre de Augusto Moreno

Indubitavelmente a *Tia Ensalmas* era bruxa e bruxa de boa cêpa, a quem, como tal, estava reservado o privilegio de operar cousas sobrenaturaes.

Aquella velhota carcomida e verde-negro, que mendigava de porta em porta, que quasi sempre lhe era cerrada, que mettia mêdo ainda aos mais corajosos do bairro e que trazia aos hombros mais andrajos que lustros e peccados, era não obstante dona de immensos thesouros. *Marilinda* não o ignorava e muitas noites havia sonhado com as riquezas da bruxa, phantasiando a posse real d'esses thesouros... habitando um palacio magestoso, phantastico como os da mil e uma noites; rodeada de joias e esmeraldas, servida por innumerados lacaios que adivinha-

vam seus desejos e satisfiziam seus caprichos.

Porém, quando resurgia a aurora, desapareciam sempre as suas illusões phantasticas e nocturnas.

III

Estava prestes a terminar a Quaresma, quando, n'uma tarde, *Marilinda*, de cantarinhã ao quadril se dirigia á fonte onde era costume ir todos os dias. N'um balcão de granito, carcomido pelos fundos das vasilhas, estava sentada a *Tia Ensalmas*, como uma salamandra, estendida na humidade, com o seu eterno risinho nos labios gretados, repugnantes e frios, com a dextra apoiada n'um bastião e com a esquerda segurando, tremula, uma vasilha de barro, muito semelhante a uma escudella.

Marilinda vê a bruxa, pára, fita-lhe os olhos, volve-os em volta e fica um tanto temerosa por se achar a sós com a velha.

—Não temas, menina, rouquejára a voz anasalada da velha; ainda que eu faça e saiba fazer mal, nunca o

fiz a moças galhardas como tu. Queres deitar-me aqui uma pinga d'agua?

Marilinda enche a sua vasilha, achega-se á velha e enche-lhe a escudella que a bruxa leva aos labios. Acabou de beber e, cravando os olhos na filha dos tintureiros, diz emocionada:

—E' pena que tanta formosura ande não mal cuidada! Quantas princezas invejam as tuas côres de arrebol e esse teu cabello côr de corvol... Ai, filha, quam tola é quem, podendo ser senhora, morre escravidada pela miseria!

—Que diz, *Tia Ensalmas!* exclamou sobresaltada a donzella.

—Digo, filhinha da minha alma, que, se quizeres, tenho meios e artes para te fazer princeza e rodearte de tudo quanto ambicionas.

—Ea nada ambiciono, obtemperou *Marilinda*, rubra e envergonhada por vêr a velha lêr sem soletrar nos seus pensamentos.

—Pois se nada queres, pobre viverás sempre. Mas se sonhaste um dia ser rica, ser dama de côrte, se-

nhora de thesouros inexauriveis, busca-me na casa onde eu vivo á hora da meia noite, e satisfazer-te-hei todas as tuas aspirações.

Dito isto, sempre com o sorrinhão hypocrita e amarello nos labios, vae-se arrastando da fonte e desaparece, deixando a pobre rapariga enterrada n'um labyrintho de negros pensamentos.

Durante a noite *Marilinda*, sempre inquieta e desassocegada, achou-se mentalmente possuidora dos thesouros da velha... «tenho meios e artes para te fazer princeza e rodearte de tudo quanto ambicionas». Isto dissera a bruxa e estas palavras ainda não haviam fugido um momento da imaginação da moça.

O demonio da vaidade havia acabado de apoderar-se d'ella e concluir por suggerir-lhe um pensamento de perdição.

Buscaria a bruxa, pedir-lhe-hia ouro, muito ouro, e, se a *Tia Ensalmas* cumprisse a promessa, abandonaria seus paes, o seu tear e a sua casinha miseravel.

(Continúa).

alguns portuguezes demonstra, pois, estupidez, ignorancia e malvadez. E' a consequencia natural da nossa falta de educação civica; é tambem o fructo da propaganda delecteria, inconsciente e insciente de certo jornalismo, que desorienta as massas populares, em vez de as educar.

Alguns jornaes adversos ás instituições não sabem fazer propaganda dos seus ideaes sem estabelecerem a confusão entre os homens, as instituições e a Patria. Não educam, embrutecem. Para melhor conseguirem os seus fins, arrancam do coração do povo os sentimentos mais nobres, afim de o tornarem mais docil instrumento das suas mãos. Não é com scenas como as que se deram no Colyseu, que as idéas novas triumpham.

Bem sabemos que nenhum partido pôde ser responsavel pelos desvarios de um punhado de assecclas seus; mas esse partido não pôde deixar de ter responsabilidade n'esse acto condemnavel, porque tal acto foi consequencia de desorientação da sua propaganda.

A alma nacional sentiu-se profundamente ferida com esse desacato e—bem ou mal—responsabilisa por elle o partido, a que os prevaricadores pertencem.

Assim não se caminha, retrocede-se.

Apesar dos nossos collegas terem feito a conspiração do silencio em volta d'este indignissimo caso, provavelmente para não darem maior vulto a este incidente, que a todos nos envergonha, nós entendemos que devemos protestar energica e solemnemente contra elle, fazendo votos para que toda a imprensa, sem distincção de côres politicas, não contribua mais com a sua propaganda delecteria e increteriosa, para que amanhã haja cidadãos portuguezes que, por ignorancia, malvadez ou estupidez, deixem de descobrir-se respeitosa deante do hymno nacional, que representa o que de mais caro o homem tem na terra—a querida e amada Patria—».

A planta da villa

Quando no numero passado, a proposito da representação feita pela camara de Agueda, ao governo, nos referimos á necessidade da dotação d'esta villa com uma planta geral e aconselhamos a camara, seguindo na pegada d'aquella sua collega, á consecução do almejado fim, mal suppunhamos que tão rapidamente poderiamos asseverar ao nosso senado que a pretensão da camara d'Agueda havia obtido formal deferimento e que consequentemente tempo algum havia a perder por parte dos representantes do municipio para conseguir igual *benesse* em prol da nossa villa, incontestavelmente muito mais populosa, commercial e industrialmente importante, do que Agueda. Não increpamos e até louvamos a influen-

cia e os esforços d'aquella edilidade para obter o beneficio que lhe acaba de ser concedido pelo governo e que sem duvida representa no futuro um alto beneficio para a villa que a mesma administra; o que desejamos, o que mesmo nos é licito exigir, é que a nossa camara, compenetrando-se da sua missão e da responsabilidade que voluntariamente se impoz, não deixe fugir a melhor oportunidade que se lhe offerece para solicitar do governo a realização de uma medida que, ha muito, cumpria levar a effeito, mas a que se tem opposto os escassos recursos do seu cofre.

O exemplo está aberto.

A *Soberania do Povo*, de Agueda, de 26 de outubro findo, faz publico que o governo, deferindo ao pedido da camara, encarregára o engenheiro do Estado snr. Henrique Ferreira Pinto Basto, de proceder ao levantamento da planta d'aquella villa.

Ahi tem pois a camara o mais propicio ensejo para demonstrar que sabe aproveitar as oportunidades para honrar o mandato que tão espontaneamente lhe foi confiado.

Desde remotos tempos, se tem pensado em Ovar, no levantamento de uma planta geral e ninguem ignora quantos beneficios teriam advindo d'esse empreendimento se, ha trinta annos a esta parte, o mesmo se tivesse executado.

Difficultades pecuniarias tem porém dado a principal senão a causa unica da sua não realização, e todos sabem quanto material e hygienicamente tem sido prejudicada a villa com a febre de construcções e reedificações realizadas nas ultimas dezenas de annos.

Hoje, porém, parece ter desaparecido esse obstaculo irreductivel, desde que se aproveite a azada occasião para o deferimento de uma petição que a camara official e politicamente deve patrocinar.

O governo, comprehendendo a necessidade imperiosa da subjeição das villas mais importantes do paiz, a uma norma de arruamentos e construcções methodica e compativel com a esthetica e com a salubridade e reconhecendo a impossibilidade de tal medida supposta em pratica pelas forças dos redditos municipaes, para querer supprir essa deficiencia e mandar por sua conta dotar as mais importantes povoações com uma planta geral levantada por engenheiros do Estado.

Seja, porém, como fôr. O precedente está aberto e urge não perder a oportunidade que se depara. A camara não pôde nem deve calar-se, pois poderá e mui justificadamente ser amanhã apodada de desleixo, incuria e negligencia administrativa. Poderá parecer estranha a uns a linguagem; mas em tudo que visa aos interesses e engrandecimento material do concelho e especialmente da villa, nunca levantamos e já-mais levantaremos os mais insignificantes attrictos. Bem ao contrario cruzamos as armas e a peito descoberto secundamos a iniciativa, parta d'onde partir, por isso mesmo que entendemos que, localmente, se deve seguir de futuro uma orientação mui diversa da que, infelizmente, se tem seguido.

Se na camara se encontrassem os nossos correligionarios, não os incitariamos com melhor e maior vontade, do que hoje fazemos aos adversarios, a dar-se, como hoje, tão azada occasião para os estimular á consecução de uma medida de grande utilidade pratica e sem onus algum para o municipio.

Folgaremos em ter que registrar o mais breve possivel o deferimento da petição que, indubitavelmente, a nossa camara irá dirigir ao governo,

no intuito de lhe ser concedido o favor e o beneficio que a villa de Agueda acaba de obter.

Assim o esperamos.

NOTICIARIO

Dia de finados

Dia de saudades e de lagrimas foi o de 2 do corrente, consagrado pela Igreja á commemoração sympathica dos mortos. N'esse dia a christandade curva-se ante o tumulo de um ente querido que a morte arrebatou de seu seio para as regiões mysteriosas da eternidade, murmurando uma prece ou vertendo uma lagrima. Os campos sagrados dos cemiterios enchem-se, porque alli, paes, filhos, irmãos e esposos vão, em piedosas romagens, depôr sobre as campas de seus mortos, com as petalas de cysanthemos, os preitos d'um affecto sempre vivo ou d'uma saudade immorredoura.

E nós, que temos pelos mortos a maxima adoração e respeito, tambem nos associamos, em espirito, a esta triste commemoração.

*

Na igreja matriz d'esta villa realizaram-se os costumados officios funebres por alma dos fieis defunctos, cujos actos tiveram numerosa assistencia. Subiu ao pulpito o nosso amigo Padre Manoel Boturão, que fez sobre os mortos um proficiente discurso. A chuva prejudicou bastante a visita religiosa ao cemiterio e a ornamentação das campas.

Bispo do Porto

Está marcada para os dias 14 e 15 do corrente a visita pastoral, a esta villa, do snr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto.

Fallecimento

Falleceu terça-feira passada o snr. Damião d'Oliveira Luzes, o Lavrado, cunhado do nosso amigo e dedicado correligionario snr. Manoel Dias de Carvalho, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Noticias do Furadouro

Na madrugada de segunda-feira ultima o Furadouro foi despertado pelo alarido da classe piscatoria. O mar, que na vespera, senão manso, pelo menos não fazia perceber grande agitação, embraveceu inesperadamente e de tal fôrma, que os seus lançamentos, indo a grande distancia, arrastaram consigo alguns barcos de pesca e varias barracas de banheiros que estavam na praia, sendo estas destruidas pelas ondas e aquelles bastante damnificados. Os pescadores trabalharam não sem grande risco no salvamento dos aparelhos de pesca, mas não ha felizmente desastre pessoal a registrar.

Entre os barcos levados pelo mar, contavam-se dois pertencentes ás companhias de S. Luiz e da Senhora do Socorro.

—O mau tempo que ultimamente se tem sentido, fez debandar d'aquella praia muitas familias. Apezar d'isso ainda se nota grande concorrência de banhistas.

—Tambem por causa do mau tempo não houve, como se projectava, em dia de Todos os Santos, musica no Furadouro. Ainda assim muita gente das povoações limitrophes affluu áquella praia.

Tempo

A'quelles dias lindos, verdadeiramente primaveris com que nos presentou o mez d'outubro, succederam-se agora outros carrancudos e tempestuosos. Além das grossas bategas de chuvas que tem cahido, houve noites durante a ultima semana em que se fizeram sentir verdadeiros temporaes. Estas chuvas, que pouco prejudicam já as colheitas, representam um grande beneficio para a cultura das hortaliças. As estradas converteram-se em lamaças.

Effeitos do jogo

Um caso se acaba de dar entre nós, que parece trazer consigo uma lição para quem ao jogo se dedica. O chefe do posto da guarda fiscal no Furadouro,—cabo Anjos—não era difficil encontrar-se nos ultimos annos jogando amiudadas vezes e mais ou menos forte n'aquella e n'outras praias. No dia 29 do mez passado tinha de entrar no cofre do Estado com o rendimento do imposto do pescado no valor approximado de 1:200\$000 réis, mas, como era domingo e portanto a recebedoria estava fechada, dirigiu-se á noite para Espinho, na cega esperanza talvez de se locupletar nos carrulos de prata e maços de notas das bancas da roleta ou da batota, e jogou, jogou e por fim —ó adversidade da sorte!—perdeu quanto levava—a importancia do imposto do pescado. No dia seguinte ainda appareceu no posto, mas sob pretexto d'uma viagem a Espinho, desapareceu, ignorando-se até hoje o seu paradeiro.

Quarta-feira estiveram aqui em syndicancia aos actos do dito cabo um tenente e um sargento da guarda fiscal.

Audiencia geral

Teve logar no dia 31 do corrente a unica audiencia geral do trimestre passado.

Responderam os réos Antonio Rodrigues Pinto ou Antonio Rodrigues Pichel «o da Pinta» e Pedro Francisco de Souza, ambos solteiros, menores, da freguezia de Esmoriz, accusados de varios furtos.

Presidiu á audiencia o dr. Lobo Castello Branco, juiz de direito da comarca; a accusação estava representada pelo dr. José Luciano, delegado do procurador régio que n'esta comarca fez a sua estreia e a defeza pelo dr. José de Almeida, advogado officiosamente nomeado aos réos.

O jury deu por provados os crimes com restricção do valor e com algumas attenuantes, pelo que os réos foram condemnados em dois annos de prisão maior celllular e na alternativa em tres annos de degredo em possessão de primeira classe.

Notas a lapis

Com feliz exito, deu á luz na quarta-feira uma creança do sexo feminino a dedicada esposa do nosso presado amigo Abel Augusto de Souza e Pinho, digno secretario da camara. Os nossos parabens.

—Baptisou-se solemnemente segunda-feira na igreja matriz, recebendo o nome de José Carlos, um filhinho do nosso amigo Angelo Zagallo de Lima, habil escrivão de direito d'esta comarca. Foram padrinhos o snr. José Carlos d'Oliveira e esposa snr.^a D. Leopoldina Augusta Barbosa d'Oliveira.

—Chegou domingo a esta villa, reasumindo as suas funcções, o snr. Dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, meritissimo juiz da comarca.

—Partiu domingo para Lisboa o nosso amigo e patricio Dr. Jayme Amaral.

—Retiraram quinta-feira para Coimbra, onde vão continuar os seus estudos na faculdade de direito, os intelligentes academicos Anthero Cardoso e Antonio Santos, os quaes tiveram na *gare* uma despedida muito affectuosa. Do coração lhes desejamos que o novo anno lectivo lhes corra propicio.

Publicações

As Mil e Uma Noites—Recebemos os tomos n.ºs 14 e 15 d'este engenhoso livro de contos, editado pelo snr. João Romano Torres, de Lisboa.

—*Almanach do Povo*—Acaba de ser posto á venda este tão util como interessante livrinho para 1906.

Não contém charadas nem anedoctas, mas em compensação n'ella encontra o leitor tudo que é util e muitas indicações que todos mais ou menos necessitam saber.

Não temos pois duvida em recomendar ao publico tão minucioso almanach, que custa apenas 60 réis.

A *Livraria de Francisco Romero*, rua de S. Paulo, 192—Lisboa, envia-o pelo correio a quem lhe enviar a respectiva importancia em sellos.

CHRONICA DE S. VICENTE

Excederam em tudo a expectativa publica as festas que aqui pomposamente se realisaram para inaugurar as obras feitas na igreja matriz da nossa freguezia a expensas do grande benemerito d'esta terra e do incomparavel amigo do povo de S. Vicente, snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira.

Não faltou, a dar-lhe realce e impenencia a presença nobre, sympathica e respeitabilissima do venerando Prelado da diocese, o ex.^{mo} e rev.^{mo} D. Antonio Barroso, esse vulto proeminente, que hoje, attenta a bondade caracteristica do seu coração magnanimo, e as preclaras qualidades do seu caracter diamantino, conta um amigo dedicado em cada diocesano, e é coberto d'applausos e aureolado de louvores sempre que assumo em qualquer freguezia que visite, ou em qualquer reunião, a que presida.

S. ex.^a rev.^{ma} accedendo de boa vontade ao convite que lhe foi feito para nos dar a honra da sua visita n'esta occasião, não apresentou escusa alguma que provasse a pouca vontade de nos prestar um favor, que só a muita bondade de s. ex.^a rev.^{ma} nos animou a pedir.

S. ex.^a rev.^{ma} ficou surprehendido, quando ao penetrar nos limiares da freguezia viu uma massa compacta de povo, que o saudava com um entusiasmo delirante, que o cobria de flôres, que o victoriava de mil modos, quando viu a rua, que devia seguir para a igreja, toda engalanada com arcos, bandeiras e colgaduras da sêda, que davam á freguezia uma tonalidade festiva, aqui nunca vista.

S. ex.^a rev.^{ma}, em carro descoberto, correspondia com aquelle sorriso d'um bom, que lhe é tão peculiar, a todas as manifestações que se lhe faziam.

No logar da Torre visitou s. ex.^a rev.^{ma} as duas capellas que alli se levantam, e as ovações do povo, e os repiques festivos dos sinos, e o estrallear do dynamite e as notas da musica, e as nuvens de flôres que de todas as partes cahiam sobre s. ex.^a rev.^{ma} convenceram-no de veras que se achava entre um povo amigo, que assim traduzia tão expontaneamente como eloquentemente o regosijo que lhe ia n'alma por vêr a dentro dos muros da sua freguezia o primeiro pastor da sua diocese, que é tambem um grande

benemerito da Religião e da patria, porque lá fóra, em climas inhospitos e em terras apartadas, jogou a sua vida e comprometteu a sua saude para pregar a doutrina salvadora da boa-nova e defender os sacros interesses do nosso paiz, que sempre encontrou em s. ex.^a rev.^{ma} um dos filhos mais dedicados, mais valiosos e mais prestadios.

A' porta do benemerito snr. Manoel Oliveira quasi que arrazam o carro de flôres, o que fez dizer a s. ex.^a rev.^{ma} que aquellas salvas de flôres haviam custado muitos sacrificios, porque n'este tempo os jardins dão as ultimas despedidas.

No logar de Cassemes as flôres cruzavam-se d'um lado e d'outro, das janellas de todas as casas, e creanças e anciãos corriam á compita a manifestar ao seu ex.^{mo} Prelado o amor encendrado que lhe votavam.

Na capella de S. Geraldo era s. ex.^a rev.^{ma} esperado por um numeroso clero, que ergueu vivas ao missionario Barroso, ao Prelado de Moçambique, ao Bispo de Meliapôr, ao prestantissimo Bispo do Porto, a S. Santidade Pio X, a sua Magestade El-Rei, etc., sendo phreneticamente correspondidos.

S. ex.^a rev.^{ma} deante de tanto entusiasmo e de tanta alegria não pôde reprezar as suas lagrimas, que bem mostraram a commoção de que se achava possuido.

Feita a oração, s. ex.^a rev.^{ma} rompendo a custo por entre uma massa compacta de povo, que fazia esforços heroicos para lhe beijar o anel prelaticio, pôde entrar na sacristia da capella, onde se paramentou e d'onde seguiu debaixo do pallio, a que pegavam os parochos das freguezias vizinhas, para a igreja, indo á frente as escolas, as irmandades, o rev. abbade d'esta freguezia de capa d'asperges e no couce a musica de Cucujães e uma mole immensa de povo, que, se não fosse a providencia do digno regedor em chamar alguns cabos de policia para manter a ordem, teriamos com certeza a estas horas alguma desgraça a lamentar.

Toda a estrada se achava caprichosamente decurada, e de todas as partes cahiam nuvens de flôres sobre s. ex.^a rev.^{ma}, que agradece commovido, e sobem ao ar girandolas de foguetes, pondo na freguezia toda uma nota d'alegria insolita.

Chegado á igreja, n'um momento esta fica atulhada, sem que ninguem se possa mover. S. ex.^a rev.^{ma} faz oração ao SS., enquanto o rev. abbade lê uma oração no altar-mór, em seguida o rev. famulo annuncia as indulgencias concedidas por s. ex.^a rev.^{ma}, expõe o SS., canta-se o Tantum-Ergo, s. ex.^a rev.^{ma} dá a benção, e o rev. abbade faz a encerração.

Em seguida paramenta-se de preto, e fez-se a piedosa visita ao cemiterio, no meio d'um silencio respeitoso, verdadeiramente edificante. De volta ao cemiterio s. ex.^a começa a administrar o santo sacramento do Chrisma, de que se approximam cêrca de 400 pessoas.

Findo este, s. ex.^a rev.^{ma}, sentado no faldistorio falla muito bem sobre os vicios predominantes da sociedade, sendo escutado por todos n'um silencio sepulchral. S. ex.^a rev.^{ma} anima a todos a trilhar a estrada do bem. Em seguida, 9 da noite, s. ex.^a recolhe á residencia, onde pernoita com a sua comitiva, para jantar. Dispensem-me os leitores da massada de lhes narrar por miudo as peripecias do jantar, que findou ás portas da meia-noite.

No domingo, depois da visita por s. ex.^a rev.^{ma} feita á igreja, houve um magnifico cortejo-civico, da casa do snr. Oliveira até á igreja, em que se incorporaram centenaes de pessoas, inclusive um representante de s. ex.^a rev.^{ma}, que teve palavras de merecido louvor para com os grandes benemeritos, elegiando as manifestações festi-

vas pela freguezia feitas para agradecer tão importante donativo.

Desde sua casa até á igreja foi o snr. Oliveira delirantemente victoriado por todos os que ainda conservam accezo o fogo sagrado da gratidão, sendo coberto de flôres, e subindo ao ar dezenas de girandolas de foguetes, que haviam de fazer calar no espirito esclarecido de s. ex.^a que faz gosto fazer favores a quem os comprehende e sabe agradecer.

Chegado o cortejo á igreja, começou a missa solemne cantada pelo sympathico filho d'esta terra, rev. José Maria da Fonseca e Pinho, do collegio de Santa Maria, do Porto, e acolytado pelos revs. abbade de Travanca, nosso intelligente conferraneo, e abbade de Cucujães, assistindo s. ex.^a rev.^{ma} do seu solio, e tendo por ministros assistentes os revs. D. José e Estevão, do collegio de Cucujães. Ao evangelho orou o rev. abbade d'esta freguezia, que teve palavras de muito elogio para os snrs. Oliveiras, dizendo que todos os habitantes de S. Vicente lhes deveriam ser gratos, porque se não fossem seriam uns verdadeiros criminosos.

Terminada a missa, cêrca das duas horas da tarde, retirou-se s. ex.^a rev.^{ma} á residencia onde foi servido o jantar, que terminou perto das cinco horas, em que s. ex.^a rev.^{ma} retirou para a Branca, afim de continuar com a visita pastoral.

Quando s. ex.^a rev.^{ma} entrava para o carro os vivas, as aclamações, as notas da musica, as flôres, as lagrimas, os adeus, etc., commoveram profundamente a alma grande e nobre de s. ex.^a rev.^{ma}, que com os olhos vidrados de lagrimas, que lhe orvalhavam as suas barbas venerandas, já branqueadas pelos muitos trabalhos, em que sempre anda envolvido, levantou com toda a força dos seus pulmões um viva aos povos de S. Vicente de Pereira, tendo dito, momentos antes ao rev. abbade, que levava recordações inolvidaveis da nossa freguezia. A este viva, seguiram outros estrugidos unisonamente por centenaes de pessoas, que estacionavam no largo da igreja á sahida de s. ex.^a rev.^{ma}.

A' noute um avultado numero de pessoas, de todas as classes sociaes, á frente da musica, seguiram para casa do benemerito snr. Oliveira, afim de pessoalmente lhe agradecer o importante beneficio que haviam recebido.

S. ex.^a e s. ex.^{ma} esposa, com aquelles requintes d'amabilidade, que só se encontram nas almas boas, afinadas por sentimentos caritativos, receberam-nas com uma fidalguia inexcedivel. Depois d'uma pequena *soirée*, em que tocou ao piano a ex.^{ma} esposa do nosso querido amigo snr. Coelho e cantaram duas encantadoras meninas, de Valladares, hospedes n'aquelle dia do snr. Oliveira, fallaram os revs. abbade Vigario e Mattos e Fonseca e Pinho, pondo em relevo as excellentes qualidades d'alma do filho mais illustre de S. Vicente, do nobre benemerito Manoel Rodrigues d'Oliveira.

Cá fóra executava a musica de Cucujães as mais mimosas peças do seu reportorio, e no ar estrallevavam constantemente girandolas de dynamite, que annunciavam ás freguezias limitrophes que não sabemos ser ingratos aos beneficios que nos fazem.

O que mais consola quem escreve estas linhas, que mettido em trabalhos mil e dificeis, não tem tempo para nada, é poder afirmar que não houve uma unica nota discordante, que viesse aguar o entusiasmo das festas, e a alegria dos festejados.

—Tivemos o prazer d'abraçar no domingo o nosso prestante amigo ex.^{mo} e rev.^{mo} Emilio Muller, muito digno superior do Collegio de Santa Maria, do Porto, e os ex.^{mos} dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, distincto parochos de

Ovar, padre Dornich, Vigario da vara do 4.º districto da Feira, abbade da Branca, e os snrs. Alexandre Paes, Domingos Valente de Pinho, importantes capitalistas de Vallega, João Maria da Fonseca e Pinho, aspirante de pharmacia, etc., etc.

São horas de ir prestar as honras devidas a el-rei Morpheu, e por isso sem mais aquella até á semana.

Ninguem.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 1 de novembro de 1905

Tendo algo dito na minha ultima correspondencia ácerca da educação das creanças do sexo feminino tão mal curada n'esta freguezia, onde nem sequer uma escola official existe, seja-me licito abordar hoje o mesmo assumpto sobre a instrução das creanças do sexo masculino e sobre a educação religiosa em geral.

Quanto á primeira parte cumpre-nos em abono da verdade dizer que se no povo se nota falta de instrução não é esse facto devido á falta de escolas pois, além da official, existem outras particulares e todas regularmente frequentadas, mas sim á circumstancia de a maior parte dos paes de familia entender que alguns mezes de escassa frequencia escolar é bastante para fornecer a seus filhos os elementos bastantes para bem ficar a saberem escrever, lêr e contar. Puro engano, mas realidade certa. Um grande numero de rapazes nem sequer chega a fazer o exame do primeiro grau e a quasi totalidade contenta-se com este e não frequenta o segundo grau, o que equivale a ficarem quasi analfabetos.

As quatro escolas particulares não me consta terem dado alumno algum a exame e a official deu no anno passado a exame do primeiro grau 8 alumnos e no anno corrente 14, pois d'aquelles sómente frequentaram o segundo 4 e d'estes 7. Os restantes, dando por completa a sua instrução, foram mandados retirar pelos paes para os trabalhos agricolas, ficando em condições de perder o mui pouco que adquiriram e que deviam completar com mais um anno pelo menos de ensino.

A par da educação litteraria deve andar a educação religiosa e esta que, no dizer de Bossuet, é a primeira e melhor possivel que se deve ministrar á creança, está realmente bem confiada. O parochos, comprehendendo admiravel a sua missão sacerdotal, tem desenvolvido todos os domingos o evangelho do dia com verdadeira proficiencia, sendo escutado com religiosa attenção.

O zelo que o pastor da freguezia tem dispensado aos destinos espirituales das creanças, é digno dos maiores elogios e bem merece de todos os paes de familia que se regosijam pelo caminho indicado a seus filhos para melhor entrarem no gremio christão.

PARA OS DENTES

Usem o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

ATUM

Vindo directamente do Algarve, vende-se a 200 réis o kilo na mercearia de Manoel Valente d'Almeida, na Praça.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1908

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa**

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHA	P.	Ch.	Ch.	Tramway
	12,34	2,21	—	Correio
	4,38	6	6,50	Tramway
	7,4	8,54	9,49	Mixto
	10,7	11,57	—	Tramway
TARDE	10,59	12,43	1,53	Correio
	1,50	3,47	4,45	Mixto
	4,19	—	5,40	Rapido
	6,41	8,38	—	Tramway
	8,16	8	8,54	Tramway
	8,5	9,30	10,10	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHA	P.	P.	Ch.	Tramway
	3,55	4,54	6,39	Correio
	5,21	5,59	7,23	Tramway
	—	7,30	9,17	Mixto
	8,58	9,48	11,35	Tramway
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway
	—	2,10	3,56	Tramway
	4,48	5,53	7,59	Tramway
	—	7,15	9,2	Tramway
	9,5	9,31	10,26	Rapido
	9,18	10,19	12,14	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE **JOSÉ BASTOS**

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO
Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

Faustino da Fonseca

com illustrações de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

**LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

CORIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

—LISBOA—

ATLAS

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com Illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstofta 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

**O melhor romance de
Emile Richebourg**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza